

# Pecuarista fará inventário ambiental na fazenda

**José Luiz Niemeyer dos Santos, de Guararapes, contratou empresa especializada para medir capital ecológico**

De olho no potencial do mercado de carbono, o pecuarista José Luiz Niemeyer dos Santos, de Guararapes (SP), vai fazer um inventário do carbono da fazenda. “Não sei qual será o lucro, mas sei que a braquiária bem manejada pode seqüestrar CO<sub>2</sub>”, diz ele, que vai contratar empresa especializada para o serviço.

Santos é adepto do manejo agroecológico – que inclui o plantio de 40 mil árvores/ano – há mais de 50 anos. Na Fazenda Terra Boa, de 1.800 hectares, onde ele confina 3 mil animais/ano, o pasto de braquiária brizanta é tratado como cultura.

“Todos os anos faço análise de solo, que serve para fazer um manejo estratégico. Sei, por exemplo, que as áreas que recebem adubo nitrogenado sofrem acidificação. Nessas áreas, portanto, a calagem é



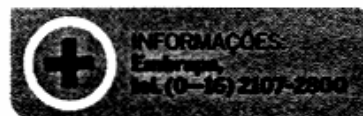
DIVULGAÇÃO

**NIEMEYER** – Manejo agroecológico na fazenda de 1.800 hectares

necessária”, diz. Outra maneira de manter o pasto bem cuidado é plantar grãos, como milho e sorgo, para recuperar áreas degradadas. “O manejo dispensado para a lavoura, com adubação e calagem, renova a área. O solo recupera-se e volta a ser pasto.”

Segundo o pesquisador Marcelo Theoto Rocha, do Cepea/Esalq/USP, já há, para depois de 2012, propostas para o Protocolo de Kyoto de inclusão de outras atividades que possam ser revertidas em créditos de carbono, além de projetos de

florestamento e reflorestamento. “Mas se o acúmulo de carbono no solo vai virar crédito um dia vai depender da viabilidade do monitoramento desse carbono no solo. É preciso definir como será feito esse acompanhamento para ver se o custo-benefício valerá a pena.” ●



●●●Esta seção, que tem por objetivo fomentar a raça nelore, resulta de parceria entre o Suplemento Agrícola e a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB)